

Passo 16 - Comunique os atributos da vida

Cadu: Chegou a hora da gente dar mais um passo no nosso modelo prático pra alcançar objetivos. Eu sou o Cadu Tinoco.

Mandi: E eu sou a Mandi Tomaz. Ooooooooooo, geeeeeeeeente! Como vocês estão? Espero que bem, CIMT. Estamos aqui dando mais um passo na direção dos nossos objetivos. Esse é o passo 20, comunique os atributos da vida. Nós separamos esse passo pra vocês em quatro grandes tópicos. Primeiro a gente vai contextualizar o passo vinte dentro do modelo, entender o que que esse passo está fazendo aí, o que que ele apresenta pra gente. Depois a gente vai aprender a utilizar nossas crenças e a nossa autoimagem como um mecanismo de feedback. Depois a gente vai usar a experiência, aprender a usar a experiência pra mudar a nossa mente. E por fim, a gente vai aprender a internalizar os atributos da vida.

Cadu: Vou começar, amor, contextualizando o passo 20, lembrando que nos últimos passos a gente estudou muito como que a nossa autoimagem se desdobra no nosso corpo físico. Aqueles três pontos de energia, o primeiro, o segundo, o terceiro e depois o quarto ponto que também é um ponto central, um ponto de encontro representado pelo nosso coração, mas é aquele ponto que dá forma, que amplia o que vem de baixo. Então na verdade agora a gente vai começar a enxergar pela primeira vez o nosso pensamento ganhando forma, e eu gosto muito de lembrar que o que está embaixo é como o que está em cima e aqui isso se aplica perfeitamente. Então todas aquelas nossas crenças, todo o nosso nível de compreensão com relação a nossa vida, ele molda a forma como a gente pensa. E o nosso pensamento se transforma em informação. Ele corre ou percorre todo o nosso corpo através do nosso sistema nervoso, através do nosso sangue. Tudo isso é informação. E também através de ondas eletromagnéticas que comunicam essa informação pro nosso meio externo. E essa informação ela começa a ser moldada e ser expressa através dos nossos pontos superiores de energia. E aí nós vamos trabalhar agora no quinto ponto, que é o ponto que fala da glândula da tireoide. E se você notar essa é uma glândula que vai trabalhar o nosso metabolismo. Uma glândula importante.

Mas a gente vai ampliar um pouco mais essa compreensão dentro desse passo. Eu queria lembrar que a experiência física ela é riquíssima. Porque ela nos possibilita sentir, ver e tocar os nossos pensamentos.

Mandi: Perfeito. Bem, eu gosto de pensar no seguinte, né? Eu tenho um modelo muito claro na minha cabeça dos pontos de energia e eu sempre gosto de a gente elaborar isso aqui e dizer isso aqui para as pessoas pra que elas também criem esse modelo. A gente tem o nosso ego externo, a gente tem o nosso ego interno. Esse ego externo ele está moldado pelas nossas crenças e pela forma como a gente se enxerga e isso é um fato. A gente não consegue... a gente não conseguia, até então, modificar isso. E agora a gente aprende que isso acaba limitando o nosso poder de pensar. Quer dizer, dar forma pro nosso poder de pensar. Então, o ego interno, que é essa parte mais superior nossa, composta por esses pontos de energia superiores, ele acaba ficando muito limitado e não... e a gente não consegue utilizar o nosso poder de pensar de uma forma correta quando a gente tem crenças muito profundas. Isso vai limitando o nosso poder de criação e esse é um grande

ponto aqui da gente entender. Bem, então os meus pontos superiores eles só estão ganhando a forma dos meus pontos inferiores. É exatamente isso. E lembra, a gente está falando de corpo físico por quê? Porque o nosso corpo físico ele é um órgão de impacto. Então é mais uma possibilidade de eu entender o que está se passando na minha mente. Existe uma correspondência precisa. A gente... a experiência física nos permite ver, sentir e tocar os nossos pensamentos de diversas formas, através do nosso espelho da vida, através das dores que a gente sente no nosso corpo, através da nossa aparência física, de várias, de diversas formas de experiências na nossa vida que a gente consegue ver o que está se passando na nossa mente. Então quando a gente está aqui colocando os pontos de energia pra vocês, a gente está justamente falando assim: 'olha, existe mais uma forma de você enxergar isso. Quando alguma coisa está errada ou quando você não está conseguindo fazer determinada coisa.' Então esses pontos de energia eles vem pra sinalizar pra gente exatamente isso. E quando a gente está falando do quinto ponto de energia, ou seja, de um ponto de energia superior que está ganhando a forma dos pontos de baixo, a gente está falando de uma região importante, a região da nossa tireoide, paratireoide que vai trazer pra gente um... é uma glândula que manda no nosso metabolismo. Então a gente vê que quando uma pessoa tem hipertireoidismo ela geralmente emagrece, quando ela tem hipotireoidismo, geralmente ela engorda. Por quê? Tá ditando o nosso metabolismo energético. Como que o nosso corpo vai funcionar além de centenas de outras coisas que a tireoide é responsável. Então quando eu tenho um problema na tireoide já tem um ponto de atenção, eu olho pra esse quinto ponto de energia mas sempre lembrando que ele só está espelhando o que está embaixo. então não posso me apegar a dizer: 'ah eu estou passando por uma coisa que...' olha, realmente você está passando por isso aqui na sua tireoide, mas vamos olhar pros pontos de baixo porque isso aqui só está ganhando uma correspondência com as suas crenças que você acredita, com as suas emoções, com a forma como você se enxerga.

Então lembra que sempre o ponto de energia ele está associado a uma glândula do nosso corpo mas ele também está associado a energização de uma determinada área. E aqui a gente está falando de esôfago, traqueia, boca, gengiva, a gente está falando das vértebras do nosso pescoço, ou seja, cervical. Quantas pessoas não vivem com dor na cervical, não tem hérnia de cervical. E a gente, além disso, está falando e a gente vai ver isso um pouco mais adiante, dos nossos braços, mãos e ombros. O que que isso significa? Que a gente está falando de, bem ou mal, um poder de expressão aqui também. Porque a gente se expressa através... muito através né, principalmente dos nossos braços, das nossas mãos, é onde a desenvolve o trabalho. Não significa que isso também não está associado a outras partes do nosso corpo. Porque como você mesmo gosta de dizer o jogador de futebol por exemplo, ele se expressa através das pernas então se lá no primeiro ponto de energia a gente estava falando de corpo físico inteiro como estrutura pra gente sobreviver agora a gente está falando de um corpo físico como uma estrutura pra gente se expressar no mundo.

Cadu: Essa definição ela é perfeita e antes de você avançar pro segundo tópico, como que a gente que a gente utiliza as nossas crenças e a autoimagem como mecanismo de feedback, eu queria só pontuar aqui o que você acabou de falar. O que você está dizendo, está trazendo pra gente é que esse quinto ponto de energia ele pode refletir coisas que nasceram por razões diferentes. Então quando a gente olha pros nossos primeiros três pontos de energia a gente tem uma relação com o ambiente, a nossa questão de segurança, depois uma relação com as pessoas, a nossa questão de responsabilidade e,

por fim, uma relação com a gente mesmo. Uma questão de expressão. Então a combinação ou um ponto específico desses três pode ecoar e gerar, por exemplo, um reflexo no nosso metabolismo.

Mandi: Perfeito.

Cadu: Então é a crença e a autoimagem como um todo moldando o que está em cima. Então o de baixo ganha forma em cima, né? E isso é uma coisa muito, eu diria que muito esclarecedora. Não é à toa que a gente olha, temos quase oito bilhões de pessoas no mundo, cada um manifesta ou expressa o poder de pensar de uma forma diferente. Não é à toa que nós somos tão únicos, apesar de sermos tão similares na nossa essência.

Mandi: E aí por que que, bem ou mal, a gente está trazendo isso aqui como uma forma de... se no quarto ponto de energia a gente ainda não conseguia ver tão bem isso sendo aumentado, isso sendo jogado pro mundo, porque a gente está falando de coração, de vibração, de expansão, agora a gente começa a conseguir ver. Ver essas crenças e a forma como a gente se enxerga no nosso mundo. E como é que isso se desdobra? Como é que isso acontece? Principalmente através da nossa fala, através da nossa escrita. A gente vai ver também que através dos nossos comportamentos isso também vai estar expresso. Mas vamos perceber um pouquinho, vamos parar um pouquinho pra gente conversar sobre isso, amor, porque eu acho que isso é fundamental. Quando a gente está falando de fala, pra gente isso não foi uma coisa que é muito antiga. Essa é uma coisa muito recente que aconteceu por conta de uma expansão de consciência muito grande que a gente vem fazendo por conta obviamente do nosso trabalho. Mas se a gente hoje, dentro de uma conversa, e vocês vão entender isso porque vocês também conseguem fazer isso, porque vocês me contam isso no direct muitas vezes. Através de uma conversa a gente é capaz de captar muitas das crenças das pessoas que estão ao nosso redor. Basta que a gente puxe um assunto sobre relacionamento, um assunto sobre dinheiro ou sobre profissão, um assunto sobre faculdade ou um assunto sobre corpo, sobre academia, sobre alimentação. É ali que você já consegue captar todas as crenças das pessoas. Só que eu vou ainda além, eu ainda nem quero falar das pessoas, eu quero falar de você. Quando você conversa com as pessoas, quando você conversa com pessoas do seu trabalho, quando você conversa com amigos, quando você conversa com o seu marido, você está verbalizando aquilo que você acredita. Isso é nítido por exemplo numa palestra, num líder religioso falando, dentro de um livro. Todas essas coisas são oportunidades que a gente tem de perceber quais as coisas aquela pessoa acredita. E nós fazemos o mesmo. Porque nós somos seres humanos, né? Você não é melhor que eu. Então eu também verbalizo aquilo que eu acredito. Muitas vezes dentro de uma conversa com uma amiga eu viro e falo assim: 'ah, porque relacionamento não dá pra ser perfeito', 'Ah, porque homem é assim mesmo. É dessa forma', 'Ah, não porque dinheiro é uma coisa difícil. Ó, dinheiro não dá em árvore'. Todas essas coisas são oportunidades da gente perceber o quanto distante nós estamos ainda das grandes verdades da vida, dos grandes atributos da vida. Porque veja, a gente tem várias crenças, mas essas crenças elas derivam das nossas crenças centrais.

Cadu: É, o que você tá trazendo é que a gente tem um grande mecanismo de feedback, uma grande ferramenta que nos possibilita avançar muito se a gente tirar proveito disso. Porque hoje pode parecer simples, hoje pode parecer fácil, mas eu nunca fui capaz de, através de uma conversa com uma pessoa, identificar as crenças daquela pessoa. Eu

nunca fui capaz, através de analisar o que eu falava, identificar as minhas crenças. E hoje, principalmente depois que a gente identificou as três crenças centrais, e obviamente que os três atributos da vida caminham junto com elas, fica muito evidente, muito fácil você identificar isso dentro de uma conversa ou dentro da forma como você pensa, da forma como você fala e da forma como você escreve. Então é um exercício simples e muito poderoso. Você vira e pergunta pra você assim: 'o que é o dinheiro pra você?' Vê o que você responde. 'O que é Deus pra você?' Veja o que você responde. 'O que é a vida pra você? O que é relacionamento pra você? O que é... Defina o seu marido. Defina a sua esposa'. Defina, faça a pergunta. Se você fizer a pergunta, você vai saber exatamente o que você pensa sobre o dinheiro. Você vai saber exatamente o que você pensa sobre a morte, por exemplo. Você vai revelar as suas crenças. E quando você revela as suas crenças, você pode compará-las com os atributos da vida, e isso é uma ferramenta... eu não consigo quantificar, eu não consigo te dizer o quanto rápido a gente consegue avançar quando a gente entende esse passo, quando a gente entende que a gente verbaliza, a gente escreve tudo que a gente acredita o tempo todo. Dependendo do teu grau de consciência se você conversar com uma pessoa, basta uma conversa de uma ou duas horas, você já vai mapear uma série de coisas. Você vai mapear a forma como ela enxerga o dinheiro, você vai mapear a forma como ela enxerga relacionamentos e você vai mapear a forma como ela enxerga a saúde. A maior parte da população acha que vai adoecendo aos poucos à medida que a vida vai passando. Isso não é uma verdade. O nosso corpo não foi feito pra desintegrar. O nosso corpo foi feito pra viver sempre em harmonia. Sempre em equilíbrio. Só que o corpo ele se comunica com a gente porque ele está revelando ou expressando os nossos pensamentos. Então qualquer desordem na nossa saúde nada mais é do que um pensamento descontrolado. E aqui eu queria reforçar o quanto a forma como a gente se expressa revela o grau de domínio que a gente tem dessa energia. O grau de domínio que a gente tem desse poder de pensar. E quando você vai na direção da desintegração, o que está acontecendo na verdade é que você não está controlando o poder, você não está controlando energia. Eu gosto muito do exemplo que pra mim conecta em toda a minha rotina. É você que tem que controlar o peso na academia. O peso não pode te controlar. É você que tem que controlar energia. A energia não pode controlar você. E toda vez que você olhar pra uma pessoa imatura, você vai enxergar na forma dela de escrever, na forma dela de falar, muitas vezes não é nem o que ela fala, mas é como ela fala.

Mandi: Uhum.

Cadu: Né? Na forma dela de se expressar, o nível de instabilidade ou de falta de domínio do poder. Ou que você pode chamar de imaturidade.

Mandi: Se você parar pra pensar, amor, isso que você está falando é tão importante, porque hoje pra mim isso é claro, pra você isso é claro e quanto mais a gente estuda e entende isso e observa, mais a gente aprende, mais a gente consegue fazer isso através de, muitas vezes pequenas conversas a gente já consegue captar isso e ver o quanto as pessoas são maduras ou quantas pessoas são imaturas, o quanto nervosas elas estão ou não, a gente já consegue captar isso através inclusive... e é exatamente esse ponto que você está falando, da forma como essa pessoa se porta, em relação a própria postura dela em relação a forma como ela está usando a mão, o pé, se você parar pra pensar, a gente consegue perceber por exemplo, e vocês vão entender isso e como isso é importante na nossa vida, as

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.
É proibido compartilhar esse PDF

pessoas às vezes sentam do nosso lado elas estão com a perna, a gente chama de SPI - síndrome da perna inquieta, ela está se balançando o tempo inteiro. O que é isso? Ela está se sentindo ansiosa, a vibração ela vai ser expressa no nosso corpo, ela vai aparecer. Muitas vezes essa pessoa ela está falando de uma forma com olho arregalado, ela está... ou o oposto. Ela está mole, ela está corcunda, ela está com olheiras profundas. O que é isso? A vibração ela está expressa no nosso corpo. Aquilo que a gente... E aí, de onde que vem a vibração? Do que a gente acredita, da forma como a gente se enxerga.

Cadu: Lembra, os nossos pensamentos nos possibilitam, a experiência física é rica, porque os nossos pensamento nos possibilitam sentir, ver e tocar os pensamentos, né?

Mandi: Os pensamentos, exatamente.

Cadu: Por isso a experiência física é rica. E quando você traz essa questão da perna tremendo, o que a gente tem que compreender aqui dentro é o seguinte: a nossa vibração ela é um reflexo... ela te dá um esclarecimento muito forte porque assim, se você vibra com excesso de energia, não importa qual o nome que você dá pra esse sentimento, não importa qual o nome que você dá pra esse sentimento, no final, na ponta lá do iceberg, ele vira ansiedade.

Mandi: Tá.

Cadu: Então se você conseguir sentir um nível exagerado de ansiedade, obviamente que às vezes é tão normal pra pessoa, que ela não conhece outra forma então pra ela já é assim.

Mandi: Não tem contraste, né?

Cadu: Não tem contraste. Mas se você desenvolver essa consciência, você vai notar que você está com ansiedade. Isso significa o quê? Você está perdendo o controle da energia pro excesso. Pro lado yang. Por outro lado, esses outros exemplos que você trouxe é o quê? Aquela pessoa que está absorvendo energia demais. Então ela vai ficando apática, ela vai ficando sem energia e ela vai refletindo sentindo isso no corpo dela. Ou seja, o pensamento sendo sentido através de uma sensação que a gente denomina apatia. Que ela nada mais é que o estado vibracional que é produto de inúmeros sentimentos né, e muitas vezes de sentimentos diferentes. Uma pessoa se sente apática por um motivo diferente duma outra pessoa. Então às vezes é uma questão do relacionamento, a outra é uma questão do trabalho. Mas no fundo tudo isso se resume a uma vibração.

Então por isso que essa frase ‘experiência física nos possibilita sentir, ver e tocar os nossos pensamentos’ ela traz o sentir. O sentir é o seguinte: cara, eu estou me sentindo ansioso, a vibração do meu corpo está vibrando na ansiedade, está vibrando na apatia ou está vibrando no bem-estar?

Mandi: É fácil da gente perceber isso muitas vezes e a gente precisa aprender a controlar, principalmente, porque a do poder de pensar de uma determinada forma. Eu tenho uma energia, então eu posso utilizar essa energia entregando o máximo dessa energia, tipo gastando o máximo dessa energia, que é o que a gente chama de yang. Ou eu posso absorver o máximo. Quer dizer não consigo entregar nada. Então absorvo o máximo dessa

energia que é o lado yin. Nenhum dos dois lados são bons lados pra gente permanecer. Muitas vezes a gente precisa tocar um pouco mais no lado extremo mas é a gente que está controlando isso. Esse é um grande ponto aqui da gente entender.

Bem, o fato de eu conseguir utilizar o meu poder de pensar significa que a gente precisa aprender uma coisa chamada precisão. E precisão é controlar aquilo ali que a gente está fazendo. Então, quando muitas vezes eu estou me sentindo ansiosa e eu percebo isso, muitas vezes dessa forma que você disse, por exemplo eu estou em pé e aí eu fico me sacudindo. E aí eu começo a sentir um pouco de dor nas costas. Eu falo: 'Opa! Passei do ponto'. Quer dizer, eu consigo perceber dessa forma. Muitas vezes eu estou com a respiração um pouco mais rápida. Eu falo: 'Opa! Deixa eu segurar um pouco, deixa eu absorver um pouco dessa energia. Eu estou entregando demais'. As pessoas sempre me perguntam: 'Ah! Como é que eu equilíbrio Yang? Como é que eu faço pra ter o meu poder de pensar de uma forma ideal, pra conseguir chegar no bem-estar?'. Ganhando consciência dele. E a isso tudo que a gente está passando pra vocês é uma grande forma da gente ganhar consciência de como a gente está usando o poder de pensar. Quanto mais nos polos eu estou, quanto mais no extremo eu estou, significa que eu sou uma pessoa, se essa energia está me controlando, quer dizer, não sou eu que faço isso de propósito, significa que eu preciso aprender a controlar mais essas energias e eu preciso ganhar maturidade. Eu ainda sou um ser imaturo, eu sou controlado. É como se me jogassem de um lado pro outro. Cada dia eu estou de uma forma e não sou eu que estou fazendo. É um negócio que está tomando conta de mim. Então o que a gente quer aqui é ganhar precisão pra gente conseguir controlar. E como é que eu aprendo a fazer isso? Ganhando consciência. E ganhando consciência a partir de tudo que está acontecendo ao meu redor, inclusive de mim mesmo.

Cadu: Exatamente isso amor e algumas pessoas podem falar 'não, mas aí é muito difícil... aí poxa, como é que aí viver assim é difícil...'. Isso está em tudo na nossa vida e um exemplo pra mim que remete muito bem e faz com que todos nós, de alguma forma, tenhamos a possibilidade de entender isso com precisão, é o seguinte: a forma como você coloca sal na comida. O tempero da comida. Se você colocar sal demais, a comida não fica boa. Se você colocar sal de menos, a comida também não fica boa. Tem um ponto correto. E nós temos essa capacidade de encontrar esse ponto correto. Foi a precisão que você mencionou. Nós precisamos de precisão no que a gente faz, domínio da energia pra que a gente consiga alterar a realidade ao nosso redor, alterar a nossa forma física também. Porque ela nada mais é do que um reflexo dos nossos pensamentos ou da forma como a gente utiliza os nossos pensamentos. Então, quando a gente fala do sal da comida, a gente tem que entender que através dos nossos comportamentos, através do que a gente fala, através do que a gente escreve, a gente vai notar um processo que a gente chama de autossabotagem. Nós temos alguns sabotadores que nada mais são do que esse sal dosado de forma errada. Às vezes pra mais, às vezes pra menos. Então são sabotadores muito nítidos que não nos possibilitam avançar nas três fases da criação. Iniciativa, disciplina e conclusão. Que que é? O perfeccionismo é um deles, a obsessão, aquela pessoa que toca e mania, ela conheceu a pessoa hoje e ela já está obsessiva por aquela pessoa, daqui a pouco ela muda de pessoa, depois ela está num trabalho, depois ela muda de trabalho e ela se torna sempre obsessiva. Um comportamento que sabota os resultados dela. Por quê? Toda vez que você vibrar de forma instável na energia, seja pra mais, seja pra menos, você diminui o seu campo de atração. Você pode notar, toda vez que você conflita que você quer que uma coisa aconteça, que você fica... parece que a parede entra

na tua frente e você não consegue empurrar a parede, sabe? É um conflito mesmo que acontece. Então esse desequilíbrio da energia ele nunca te possibilita avançar. Porque é como se você bloqueasse o seu processo de atração. Você limita o teu campo de atração. Então o perfeccionismo, a obsessão, a preguiça, a crença de esforço, e você vê que as suas ideias vão se alinhar a isso. Uma pessoa que tem muita crença de esforço, ela sempre vai ter uma ideia que vai fazer com que ela se esforce mais. Uma pessoa que é muito preguiçosa, ou que está vibrando e se comportando de uma forma muito preguiçosa, ela sempre vai tender a buscar ideias que remetem pra aquela preguiça. Mesma coisa a obsessão, mesma coisa perfeccionismo. E a gente ainda pode complementar essa lista. Tem a dependência. A pessoa dependente é uma pessoa que vive a escassez. Ela coloca na cabeça dela que ela depende daquele trabalho, que ela depende daquele relacionamento, que ela depende daquela determinada situação. Tudo pra ela gira em torno daquela coisa que ela estabeleceu como dependente. Então ela não consegue dizer não dentro daquela situação, por exemplo. Além da dependência, a gente tem o desperdício também. Tem pessoas, isso é tão emblemático, tem pessoas que elas negam a dádiva. Às vezes elas estão num processo ali pra elas ganharem um dinheiro, pra elas conquistarem um relacionamento e elas, literalmente...

Mandi: Se sabotam...

Cadu: ...se sabotam, elas criam uma confusão absurda e elas às vezes afastam a pessoa que elas mais querem. Às vezes elas afastam as pessoas que vão ajudá-las...

Mandi: Elas perdem a oportunidade da vida delas.

Cadu: Ela nega a oportunidade, literalmente. E outras, depois de conquistar, desperdiçam.

Mandi: Se livram.

Cadu: É a pessoa que se livra do dinheiro. É a pessoa que trata mal, a pessoa que disse que amou pra caramba e que passou o último ano inteiro tentando conquistar. E quando ela começa a relação ela faz tudo errado. Então são comportamentos, eu queria repetir aqui esse esses comportamentos processos de autossabotagem, pra gente conseguir fazer conexões pra gente conseguir remeter pra nossa mente que isso nada mais é que falta de domínio do controle da energia, do poder de pensar ou colocar sal na comida de forma errada, de forma desequilibrada. Perfeccionismo, obsessão, preguiça, crença de esforço, dependência e o desperdício.

Mandi: Não, perfeito. Esses são comportamentos que a gente precisa estar muito atento e são comportamentos que nós, na nossa vida mesmo, vivemos isso e a gente precisou aprender a controlar pra gente conseguir chegar aonde a gente deseja chegar. Se a gente pensar todos esses comportamentos que você mencionou eles são aplicados em todas as áreas da nossa vida. Então quando a gente está falando de perfeccionismo, eu vejo pessoas dentro de relacionamentos assim vivendo o perfeccionismo absoluto. 'Ah eu entrei na CIMT e eu tenho uma lista de requisitos e se não aparecer a pessoa com todos os meus requisitos da forma como eu quero eu não vou me relacionar. Então eu fico solteira a vida inteira'. E isso a gente precisa ter muito cuidado em relação a isso. Por quê? Os requisitos eles são coisas pra nos guiar a encontrar uma pessoa que se assemelha com aquilo que a

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.
É proibido compartilhar esse PDF

gente busca, né? Pra não sair buscando uma pessoa de forma aleatória. Bem, eu sei mais ou menos o que eu quero. Isso não significa que, muitas vezes por exemplo, eu não vou conseguir desenvolver com você uma característica que eu gostaria. Então a gente precisa ter bom senso aqui. Eu não posso chegar e falar assim pra você: ‘olha, eu não vou pra academia porque eu não tenho o melhor tênis, eu não começo a rede social porque eu não tenho o melhor celular, não tenho uma casa muito bonita ainda, eu só tenho uma parede branca e aí não vai dar pra eu começar’. Então todas essas coisas são sabotadores do nosso processo. A academia, a alimentação, ‘ah eu não tenho dinheiro pra comprar Whey, então eu não começo’. São desculpas que a gente vai dando pra justificar o fato da nossa incapacidade, de não conseguir começar aquilo ali. Então eu tenho tanto medo de começar, eu tenho tanta receio daquilo ali que eu não começo a fazer. E eu me saboto. Porque lembra, iniciativa é um primeiro ponto. Muitas vezes eu tenho um perfeccionismo na iniciativa, mas às vezes durante o meu processo eu também me fico nesse perfeccionismo e não consigo entregar as coisas que eu preciso entregar. Então é o vídeo que eu gravo oitocentos e cinquenta e cinco vezes porque eu não consegui... Cara, coloca o vídeo no ar. Pode não ser o melhor e não vai ser provavelmente, porque você sempre tem como melhorar. Mas você precisa fazer aquilo ali acontecer. Agora não é o outro extremo. O outro extremo é aquela pessoa que fica trocando o tempo inteiro. Ela está fazendo as coisas de qualquer forma. Então ela entrega qualquer coisa pro mundo, se relaciona com qualquer pessoa, não é esse extremo. O que isso mostra pra gente? Que existem dois lados e que a gente pode parar nos dois lados. Dependendo da nossa maturidade, dependendo da forma como a gente utiliza esse poder de pensar. Então você precisa estar atento. ‘Cara, eu estou me sabotando? Qual é...’ E é uma linha tênue, é difícil a gente entender isso.

Cadu: É, nós pensamos juntos assim. Você falou linha tênue e eu ia falar assim, eu vou colocar a palavra que é a expressão ‘linha tênue’, porque é exatamente isso. Quando você falar: ‘ah, então eu não posso ser dependente’. Agora, você vai lá pro outro polo.

Mandi: Isso, autossuficiente.

Cadu: Aí você quer ser aquela pessoa autossuficiente, mas não é isso. Tem que entender que dentro de tudo na nossa vida, o grau correto tem a plenitude. Então assim, a dependência ela é o quê? É quando você perde o controle do que a união te possibilita. Quando você se une a uma outra pessoa você consegue somar, você consegue agregar, você consegue viver um relacionamento pleno. Só que se você começar a achar que você depende daquela outra pessoa e que você perde sua identidade sozinho aí você passou do ponto. É tudo uma linha tênue. Por isso que eu dei esse exemplo do sal na comida.

Mandi: É.

Cadu: Sal na comida ele tem que remeter nas nossas relações o tempo todo, sabe? A justiça ela é encontrada na dose correta do sal. Todos esses processos de autossabotagem eles precisam ser simplesmente controlados.

Mandi: É.

Cadu: O perfeccionismo tem muita coisa boa. Desde que não passe do ponto, né?

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.
É proibido compartilhar esse PDF

Mandi: Isso.

Cadu: Você fazer um negócio bem-feito, da forma como precisa. Você não precisa fazer um vídeo super maravilhoso se esse outro aqui é o que as pessoas estão precisando ouvir. Então a gente precisa encontrar essa linha tênue pra que a gente consiga avançar dentro dos processos de criação. E a nossa autoimagem, quando ela está ajustada pro que a gente quer fazer, a gente sempre vai andar na linha. Quando a autoimagem desajusta, ou você faz o ajuste ou você vai tender pra um lado ou pro outro. Você não vai conseguir. É por isso que as pessoas quando vão subindo de frequência elas se desestabilizam novamente. E o bem-estar que a gente chama nada mais é do que a linha tênue.

Mandi: Isso que você está falando é importante, eu queria dar um pouco mais de exemplo aqui dentro pra gente conseguir deixar isso bem rico pras pessoas conseguirem associar isso na vida delas assim como hoje a gente consegue associar na nossa vida. Quando a gente está falando, por exemplo, de preguiça e de crença de esforço esse é um ponto crucial da gente entender porque isso vai acometer todos nós. Todos nós vamos sentir preguiça. Todos nós temos um pouco de crença de esforço. Porque a nossa sociedade ela está organizada assim. 'Oh, só ganha dinheiro quem trabalha muito...'. Mas todas as crenças, se a gente for parar pra pensar, é o seguinte: olha eu tenho uma crença, beleza, eu aprendi dessa forma então alguns eventos na minha vida me mostram que é verdadeiro. Aí eu tiro uma conclusão e crio uma crença. 'Olha, eu vi que realmente aquele fulano que tem muito dinheiro ele se esforçou muito. Eu vi que aquele ciclano se esforçou se esforçou muito. Se eu não me esforçar muito eu não me sinto merecedora desse negócio aqui. Esse dinheiro é muito pra mim'. E aí você começa a justificar. Você cria isso, você vai. Aí você começa. É a pós-graduação, é a faculdade, é não sei o quê, não sei o quê, é tudo junto. Porque você tem que ficar sobrecarregado porque senão vocês vão ficar sobrecarregado, você não é digno daquele dinheiro. Mas quando você olha muitas vezes, as pessoas que estão sobrecargas elas estão sem dinheiro. Então peraí, então tem alguma coisa errada. Então o esforço não me leva pro que eu quero, que não significa que não que o esforço não será necessário. Ele será necessário. Muitas vezes ele será necessário. Mas não é isso que vai te fazer chegar. E aí você começa a aprender a também olhar pras suas ideias. 'Cara, essa ideia aqui ela me traz ela é uma ideia de muito esforço, ela me demanda muito esforço? Será que não existe uma outra ideia ou será que se eu não lapidar um pouquinho essa ideia eu não consigo fazer uma mesma coisa, entregar uma mesma coisa e me esforçar um pouco menos? Até porque eu tenho tempo de pensar em novas coisas...'. Porque quem se esforça muito não tem tempo de pensar. Se a gente for parar pra pensar, e aí é o yang no lado né, entregar muita energia. Cara, quando você está com oitenta e cinco mil coisas pra fazer, você não tem nem tempo de ter uma nova ideia, de entregar algo melhor e mais lapidado porque você está muito ocupado trabalhando.

Cadu: Talvez a gente não tenha toda essa precisão, a gente não precisa ser perfeito, mas a gente deve buscar a precisão. E é natural, com base nisso que você falou, remete a gente pra seguinte conclusão: Por isso que a gente briga. A gente fala: se for pra ser uma coisa só seja Yang, né? Porque pelo menos você está fazendo alguma coisa. Só que o yang em excesso ele bloqueia todo o espelho da vida, ele não deixa nada acontecer porque ele entra em conflito. E o que que acontece? A sociedade de forma geral ela vai observar nas pessoas de sucesso que essas pessoas fizeram alguma coisa pra poder obter aquele

sucesso. E isso significa que normalmente você vai validar uma crença de muito esforço. Você vai validar o excesso de energia e você vai sempre tender a crucificar a falta de energia, que na verdade não é uma falta de energia, é a absorção da energia. A energia, eu gosto de remeter sempre pro preto e branco. Isso pra mim, eu não uso preto e branco por acaso. Preto e branco é o seguinte, o branco reflete toda a luz. O preto absorve toda a luz. E qual que é o jogo da beleza das cores? Porque preto e branco no fundo nem são cores. A gente denomina cores. Mas as cores mesmo são sete principais. Elas são um grau de absorção dessa luz e um grau de reflexão dessa luz. Quando você pega a luz e você começa a absorver até um determinado ponto você encontra uma cor, depois você absorve mais um pouco e você encontra outra cor. E isso é a nossa vida. Se a gente quer encontrar uma criação, se a gente quer fazer uma coisa acontecer, você tem que definir o quanto você precisa usar da energia e pra isso você precisa naturalmente saber o quanto você absorve pra você calibrar no grau correto, ou seja, pra você obter precisão. Quanto mais a gente for capaz de dominar a nossa energia, maior a precisão que a gente vai encontrar. E aí, amor, esse quinto ponto de energia, ele remete pra gente um processo inverso. Porque se você utiliza o seu poder e esse poder ele está expresso, ele está refletido... Até a tua pele, a forma como tua pele se manifesta, a tua aparência física, tudo, tudo no teu corpo físico, os objetos ao teu redor também, mas vamos nos limitar hoje aos nossos hábitos, comportamentos e vibração do nosso corpo, nosso corpo físico, tá? O poder ele ganha a forma e ele se expressa, ele se reflete no nosso corpo físico. Isso significa que tudo que você faz, todos os seus hábitos e comportamentos, eles são reflexos da forma como você usa o poder. Se você é uma pessoa que no seu esporte você não tem domínio sobre o que você está fazendo, é porque você está utilizando o poder de forma instável. Pelo menos dentro daquele esporte, né? Você ainda precisa adquirir compreensão de como utilizar o poder ali dentro. Isso significa que, se na experiência a gente reflete a forma como a gente utiliza o poder, a gente pode usar um processo contrário e eu uso muito isso. Dentro da academia, toda vez que eu vou levantar um peso, eu busco precisão. Por que? O que que eu tô fazendo? Eu tô usando a experiência para treinar minha mente.

Mandi: Uhum.

Cadu: Nós fizemos isso e continuamos fazendo sempre, são exercícios aqui dentro da CIMT, por isso que o Napoleon Hill ele trouxe autossugestão. Porque quando você quando você nota que através dos seus sentidos físicos, dos seus cinco sentidos, você expressa o seu poder de pensar, você começa a ver que, usando seus cinco sentidos físicos, você pode remeter pra tua mente novas lições. Então as autossugestões elas são... na verdade existe várias formas de você fazer uma autossugestão e a afirmação é uma delas. E o Napoleão Hill ele ficou muito conhecido pelas afirmações que muitas pessoas não entendem o poder dela. Por quê? Você tem que saber o que que você está fazendo. A afirmação ela tem um papel na mudança de mentalidade. ela sozinha talvez seja uma ferramenta que não vai te levar muito longe até pela tua falta de compreensão. Mas eu me lembro muito bem. Não tem como uma pessoa me dizer que uma afirmação não gera um resultado.

O que eu digo? Dinheiro vem pra mim de forma fácil diversas fontes continuamente em quantidades incríveis. A primeira vez que eu falei essa frase, Nossa Senhora! Eu não conseguia nem lembrar no outro dia como que falava essa frase. Essa frase ela foi sendo moldada no meu pensamento aos poucos e naquela época eu tinha dúvida. Então não dá pra você me dizer porque eu não sei qual foi o papel dessa frase dentro do meu

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.
É proibido compartilhar esse PDF

crescimento. Eu sei que teve uma jornada muito maior que supera, extrapola essa frase. Mas essa frase foi uma semente. Ela funcionou como um start, como um ponto de partida pra que eu conseguisse expandir minha consciência, pra que eu conseguisse procurar outras formas de utilizar o meu poder de pensar. Então o que eu estou querendo trazer aqui é o seguinte: em tudo que você faz dentro da experiência física, qualquer esporte, na culinária, na relação sexual, dentro de qualquer atividade que você tiver no seu dia...

Mandi: Limpando a casa...

Cadu: Tudo! Limpando a casa...

Mandi: Cuidando do filho...

Cadu: Qualquer atividade que você acha que é uma atividade talvez que não tem sentido, uma atividade simples, qualquer uma delas mostra pra você ou te possibilita perceber como que você utiliza o seu poder de pensar. Até a forma de você escrever. O dia que eu me dei conta disso, eu falei: 'cara, vou fazer um curso de caligrafia', porque se ao escrever, e depois que eu comecei a escrever no computador e no laptop né, a minha letra agora virou Arial. Eu não sei mais qual é a minha letra então eu tenho dificuldade hoje de pegar um papel e escrever. Tenho muita dificuldade. Eu virei e falei: cara, olha só que oportunidade. Eu posso praticar um pouco da escrita por quê? Porque isso me ajuda a estabilizar o meu poder de pensar. É mais uma forma. E em todas as coisas que você faz na sua vida você começa a ganhar essa capacidade de perceber que tudo é um reflexo do seu poder de pensar. Não significa dizer que uma pessoa que estabiliza o poder em uma determinada atividade vai conseguir estabilizar nas outras de forma rápida. Mas uma pessoa que ganha capacidade de estabilizar em uma determinada atividade naturalmente ela consegue desenvolver uma habilidade e em outra atividade aprender muito mais rápido.

Eu acho que isso é fácil da gente perceber.

Mandi: Eu vou dar o exemplo aqui do cavalo, que é um esporte novo que eu estou começando. E aí lá no cavalo, a gente consegue perceber isso... Quando eu saí de lá que eu entendi isso, eu falei: 'Meu Deus!' É assim, o negócio foi uma ficha que foi virada pra mim. No cavalo a gente vê isso, na musculação a gente vê isso, com os nossos filhos a gente vê isso, com a culinária a gente vê isso, com a nossa casa a gente vê isso, quando a relação sexual a gente vê isso, a gente vê isso em tudo. A gente precisa muitas vezes entender que em determinado momento a gente precisa entregar energia, ou seja, recrutar o lado Yang, que é o que a gente chama, e quando a gente precisa diminuir um pouco isso, absorver um pouco dessa energia e imprimir um determinado ritmo. Isso vale muito dentro do cavalo, no esporte do hipismo. Porque? Em algum momento eu preciso dizer pra ele que eu quero isso. E depois eu não posso continuar dizendo senão ele sai desembestado comigo. Ele sai correndo. Ele me derruba. Então eu dou a energia quando eu sebo que é o momento, eu freio. E frear não significa puxar o cavalo. Significa continuar dando a energia que ele precisa e é incrível. É incrível como funciona. Quando eu ganhei essa compreensão, a minha relação com ele mudou. Então, isso acontece dentro da musculação, isso acontece em tudo na nossa vida. Então a gente precisa aprender a controlar, em que momento eu preciso dar energia? Muitas vezes eu estou vendo o outro passando por cima de mim na relação, eu preciso dar energia. Eu preciso frear ele. Eu preciso falar: 'olha, você está passando do ponto'. E eu preciso conseguir chegar no

momento de entender esse feeling. Porque às vezes eu entrego a minha energia, eu estou com raiva, eu estou falando não sei o que e está tudo errado. Na verdade a energia está me dominando. Eu não consigo me controlar. É o ciúme que você pode chegar, você pode dar um piti nervoso de ciúme. Não com ciúme te controlando. Com você controlando a energia e falando: 'Olha só, vamos parar com isso aqui porque isso aqui não faz sentido pra mim'. Eu recrutei a energia dentro de mim, fui lá e falei o que eu precisava falar e botei um freio na situação. Não a energia tomou conta de mim e eu saí desembestado fazendo. Esse é um grande ponto. Então, a gente dentro da relação, se a gente aprender a fazer isso, a gente vai entender assim, a gente vai decifrar metade das verdades do mundo quando a gente entende que a gente precisa controlar Yin e yang. Que a gente precisa controlar o nosso poder de pensar e que nós precisamos assumir esse controle. Então as experiências da vida, é isso que você está dizendo, permitem a gente treinar a nossa mente. Se por um lado a forma como eu utilizo o meu poder de pensar dá origem ao que eu falo, ao que eu escrevo, a forma como eu me comporto, então o que eu falo, o que eu escrevo e a forma como eu me comporto podem me ajudar a controlar esse poder de pensar. É o oposto. Não é de cima pra baixo, é de baixo pra cima, quer dizer, da experiência física, mudando a minha mente.

Cadu: E quando você percebe isso, quando essa ficha cai, você nota a riqueza que existe na experiência física. Porque talvez sem ela nós não fossemos capazes de controlarmos o nosso pensamento. Apesar de que existiam outras consciências que elas evoluem o poder de pensar através de outros processos. Então são consciências que evoluem a partir da matemática, são consciências que evoluem a partir do som, né? Então som e número. E nós estamos dentro de uma experiência física que tem essa riqueza e precisa ser compreendida pra que a gente consiga dominar a energia, dominar o poder de pensar. Isso está na comunicação. A forma como você se comunica. Isso está em tudo. Você falou do você utilizar energia, você frear o outro. A gente pode pensar, novamente retomando pro saleiro, pra gente encontrar a justiça, pra gente encontrar o equilíbrio dentro das nossas relações. Uma hora você está entregando energia. E você tem que saber o ponto correto de você parar.

Mandi: Igual ao cavalo.

Cadu: Mesmo que o outro não imponha que você pare. Você precisa saber o momento correto pra você desenvolver uma relação ganha-ganha. Só que muitas vezes a energia está vindo de lá pra cá, está no outro. O processo é o mesmo. Você precisa aprender a dizer não. Dizer não é como frear. É como parar. É a mesma coisa. Só que uma hora você está dominando a energia, outra hora você está absorvendo a energia. E se você absorve energia e não consegue dizer não, você vai absorver mais do que o ponto correto, ou seja, você vai deixar a linha tênue passar. Então...

Mandi: E você vai sofrer...

Cadu: ...o dizer 'não' é estabelecer controle sobre energia. E as pessoas têm tanta dificuldade de dizer 'não' por quê? Porque elas têm tanta dificuldade de estabelecer o controle sobre energia, sobre o poder de pensar. Então o dizer 'não' é o freio na absorção da energia. E parar, frear é o freio quando a energia está com você. E a gente precisa entender isso dentro dos nossos relacionamentos.

Mandi: Bem, se a gente parar pra pensar, eu vejo muitas pessoas falando antes da gente entrar no próximo tópico, mal da autossugestão. Eu vejo pessoas debochando da autossugestão. ‘Ah! Vou ficar milionário, haha!’ Até parece que a pessoa vai ficar milionária dessa forma’. Claro que ela não vai ficar milionária dessa forma. Não é isso que ninguém que está proondo, a autossugestão está proondo. Isso vai fazer um recorte de uma realidade muito maior. Quando a gente está falando de mudança de mentalidade, existem N ferramentas. A gente utiliza algumas delas. Existem outras. Eu tenho certeza disso. Que podem ser tão boas quanto as que a gente utiliza. OK. A gente seleciona as ferramentas que fazem com que a pessoa tenha uma aceleração nos seus resultados como a gente teve. Então tudo que a gente utiliza, a gente faz questão de passar pra CIMT. Olha, isso aqui eu utilizei, isso aqui deu certo. Então, a autossugestão, ela é um processo inverso. E é muito contraditório as pessoas que criticam a autossugestão entenderem ao mesmo tempo, que quando a gente ensina algo a gente aprende. Se você for parar pra pensar, existe uma estatística, existe um dado né, que fala isso, a gente aprende cem vezes mais quando a gente está ensinando. Por quê? Porque a gente está repetindo uma determinada coisa. E quando a gente repete isso, todo mundo consegue observar. Quando a gente repete, repete, repete, repete, repete, repete uma coisa, ensina pras pessoas, a gente precisa organizar o nosso pensamento. E quando a gente está organizando o nosso pensamento, a gente vai absorvendo, isso vai migrando pra nossa mente subconsciente até que você ensina aquilo ali de uma forma automática. Foi ou não foi o que a gente fez dentro da CIMT? Nós nos propusemos a passar a vida fazendo isso porque a gente sabia que a gente precisava internalizar. Você acha que quando a gente resolveu fazer a CIMT a gente já tinha isso tudo internalizado? É óbvio que não. A gente foi internalizando com o tempo à medida que nós ensinávamos porque nós sabíamos que aquelas eram as verdades da vida. E aí, naturalmente...

Cadu: A autossugestão é uma coisa muito mais rica do que as pessoas acham que é, né? O choque de abundância, nós já fizemos quatro choques de abundância e eu não consigo quantificar o valor desse choque de abundância. Foram experiências que realmente nos levaram pra outra frequência de pensamento e de lá nós nunca voltamos. Então diga o que o que quiser. Ninguém pode me dizer que aquilo não muda. Porque muda. Quando eu repito: ‘dinheiro vem pra mim de forma fácil, de diversas fontes continuamente em quantidades incríveis’, olha pra minha conta quando eu comecei a falar isso e olha pra minha conta hoje você vai ver se realmente não faz sentido. Se se isso não agrava, isso agrava, isso tem um papel. Isso não é a solução de tudo, isso é a semente, o seu ponto de partida. O choque de abundância é uma outra experiência riquíssima. As pessoas investem em imóvel. Elas investem em dólar. Elas investem em diferentes ativos. Diferentes realidades. Diferentes câmbios, diferentes moedas, diferentes... agora tem o investimento da moda. Daqui a pouco é um outro investimento, mas elas não investe no que tem o maior ROI do planeta. Que é o treino da nossa mente. O retorno do treino da nossa mente é uma coisa impossível de ser quantificada. Até porque ele traz um retorno eterno. Então se tem uma coisa que a gente deve fazer é investir no treino da nossa mente. Através de choque de abundância. E eu me impressionei o quanto as pessoas se conectaram com o último choque de abundância que a gente fez em Dubai e em Abu Dhabi. As pessoas entenderam aquilo dali. Porque uma coisa é você viver uma experiência dizendo que aquilo não é pra você. Outra coisa é você viver uma experiência como se aquilo fosse a sua realidade. E eu me lembro o quanto as pessoas entenderam aquele processo e o quanto elas tiram proveito

disso até hoje. E nós também, nós já fizemos quatro vezes e agora nós estamos num ano de choque de abundância...

Mandi: Que é a fazenda...

Cadu: ...e é uma realidade que você acessa que você não volta nunca mais. Amor, pra gente fechar eu queria entrar no quarto tópico internalizando os atributos da vida porque eles funcionam meio que como uma bússola. Meio que como um norte. Quando a gente olha pra todas essas crenças, todos esses assuntos que a gente discutiu, fica muito difícil você estabelecer um processo claro de transformação e de mudança. Porque são muitas frentes, são muitas possibilidades, são muitas coisas que você acaba identificando e você acaba não sabendo fazer, não sabendo corrigir. Acho que essa é a melhor forma de me expressar. Quando a gente identificou as três crenças centrais, automaticamente a gente identificou as três verdades maiores da vida, os três atributos da vida. E esses são atributos ou verdades que nós vamos passar uma vida inteira pra internalizar. Então quando a gente fala que a gente cria 100% da nossa realidade, quando a gente fala que todos nós estamos unidos, quando a gente fala que nós somos eternos, são coisas que nós não vamos internalizar da noite pro dia. E quanto mais você direcionar o seu pensamento com essas verdades, nessa direção, mais você vai fazer com que as crenças centrais e com as crenças que derivam as ramificações dessas crenças centrais se dissolvam na sua frente. Se diluam sem que você sequer se dê conta. Quando você conversa com alguém ou quando você lê o que você escreveu, quando você observa o que você falou, você vai perceber você internalizou da verdade que você cria 100% da sua realidade.

Mandi: Perfeito.

Cadu: Quando você está falando sobre uma pessoa, sobre uma determinada experiência você consegue avaliar o quanto aquela pessoa entende ou não que nós estamos unidos e vivemos num esforço colaborativo. Viver num esforço colaborativo não significa que você tem que ser amigo de todo mundo. As pessoas se aproximam de você pra mostrar as suas crenças. Você se aproxima das pessoas pra mostrar as crenças delas e esse processo funciona porque nós só nos aproximamos de quem nós estamos em harmonia. E essa ideia é uma ideia divina. É por isso que é tão perfeita. É por isso que é tão mágica e excede muitas vezes a nossa capacidade de compreensão. Mas quando você observa o que você escreve, o que você fala e como você se comporta, principalmente nos relacionamentos, você vai notar o teu grau de aderência ou não a esse atributo da vida. Por fim, o terceiro atributo, quando a gente pensa em eternidade, uma pessoa que pensa em eternidade, ele pensa em coisas perenes, ele pensa em ideias de longo prazo. Ele pensa sempre com paciência, ele não está nunca na pressa, nunca 'ah tem que ser hoje, tem que ser hoje'. Eu gosto daquela linha do observador, né? 'Eu estou fazendo aqui o dia a dia mas tem uma pessoa me observando'. E eu gosto muito disso porque eu sempre remeto meu observador e falo assim: continuo fazendo? E fala: 'vai, meu filho. Daqui a dez anos vai dar certo. Daqui a um ano vai dar certo. Daqui a dois anos vai dar certo'. Depende da grandiosidade da magnitude do teu projeto. Então você está passando por uma fase de aprendizado. Então o observador ele vai te guiando e Jesus já disse isso lá atrás. Quando Jesus se referiu, e a maior parte das pessoas não entendeu esse recado, quando Ele falou 'Pai e Filho', Filho era ele executando o que precisava ser executado. E Pai é a nossa alma. É o grande

observador que está guiando você dentro do processo e conduzindo pra que você consiga desacelerar o seu pensamento na experiência física.

Quando uma pessoa diz que entende a eternidade ela naturalmente precisa conseguir lidar muito bem com a perda de pessoas queridas. Lidar muito bem com os assuntos relacionados à morte ou ao término da experiência física. Não adianta você dizer que você internalizou o atributo da eternidade se quando uma pessoa se vai você chora e fica desesperado. Então nota a magnitude disso e o quanto é desafiador pra nós que estamos vivendo essa experiência física, conseguirmos, de fato, absorvermos essas três verdades da nossa vida e elas são o caminho.

Mandi: Eu vejo algumas pessoas... Eu vejo como isso é difícil a gente internalizar né? Como se... São crenças... Não são crenças, são atributos, são verdades da vida que vão contra tudo que a gente aprendeu ao longo da nossa história. Então eu às vezes vejo pessoas, por exemplo, que estudam aqui na CIMT, que começam a CIMT e estão lá, por exemplo, brigando por política e dizendo: 'olha, se o partido tal entrar, você vai se ferrar, você vai ser afetado'. Eu falo, cara, essa pessoa não entendeu nada. Ela não entendeu absolutamente nada. Porque é a gente que cria a nossa realidade. Então, a circunstância externa, mesmo que ela te influencie em algum grau, você vai conseguir se modificar ao ponto de ter uma nova ideia que obviamente faz com que você consiga continuar ali na tua jornada. Ou seja, por mais que a gente fale, a gente demora a internalizar essas coisas e todos nós, eu não estou falando só de vocês, estou falando de mim, do Cadu, de todo mundo. Como eu me corrijo ao longo da minha vida muitas vezes quando eu falo alguma coisa, eu falo: 'cara, olha só, está vendo, esse atributo da vida ainda não está internalizado, ele precisa ser mais internalizado, ele precisa ser mais batido'. Então muitas vezes a autossugestão, e muitas vezes a sua própria autocorreção, ela funciona muito bem. Às vezes você fala assim: cara, eu sou criador de 100% da minha realidade, lembra? E aí muitas vezes eu uso até a minha memória pra recobrar isso. Olha como eu criei até aqui. Foi tudo criado. Então daqui pra frente eu consigo perceber que eu preciso continuar criando. Como às vezes as perguntas das pessoas da CIMT mostram isso... E eu sei. Existe uma dificuldade mas nós precisamos trabalhar nessa direção. Essa é a direção. Se você entender que você é criador de 100% da sua realidade e assumir isso como premissa, você vai ver que as coisas ao seu redor começam a se modificar. Se você entender que todos nós estamos unidos e isso não significa passar a mão na cabeça, isso não significa viver aceitando qualquer coisa e vivendo amigo de todas as pessoas, não significa isso, significa que todos nós estamos nisto e estamos vivendo um esforço colaborativo. Existe sim a pessoa que é mau caráter ali, ela vai agir, vai passar a perna em você ela vai querer tomar o teu dinheiro, ela vai te trair, ela vai um monte de coisa. Existe, de fato. Beleza? Isso é um fato. Mas o que que eu faço com isso? Quer dizer, como é que eu enxergo essa situação? Porque essa é uma grande oportunidade de eu entender como eu estou vibrando. Se eu utilizo o meu poder de pensar de uma forma correta ou não. Se eu ainda estou desestabilizada emocionalmente pra algum lado. Se eu ainda não sou capaz de assumir essa energia. É uma grande oportunidade de eu perceber. Aí o que eu vou fazer com aquilo ali são outros quinhentos. Se eu vou entrar na justiça, se eu vou acionar um advogado pra fazer aquele processo ali sem me envolver emocionalmente com aquela situação são outros quinhentos. O fato é: eu preciso olhar pra mim e entender como eu gerei aquela situação e muitas vezes eu não vou encontrar essa resposta e eu vou precisar só tirar energia daquilo ali pra não continuar repetindo aquele ciclo. Mas é uma oportunidade. Mesmo que a pessoa passe a perna em você, às vezes eu... eu vivi isso na nossa... a gente viveu isso na nossa

vida. Eu falo: ‘pô, obrigado por passar a perna em mim, porque eu entendo que eu ainda preciso trabalhar a minha vibração. Talvez eu estivesse escassez em determinada negociação, eu preciso modificar o meu ponto aqui...’. Então é uma forma de eu aprender. Talvez eu ainda me enxergue de uma forma menor do que de fato eu sou, talvez eu precise me valorizar mais, talvez eu precise fazer assim, assim e assado. É uma oportunidade de ajuste e por fim, a eternidade da vida. Quer dizer, o quanto as minhas ideias estão alinhadas a isso? O quanto eu percebo... Ontem a gente estava conversando isso. Você falou: cara, a CIMT é eterna. O nosso relacionamento é eterno. Você está buscando na sua vida coisas que são eternas? Você já está fazendo as coisas que você sabe que são um legado que você vai deixar pra eternidade? Porque você está alinhado ao atributo da vida, o teu comportamento está alinhado ao atributo da vida quando você é capaz de fazer isso. Eu sei, o Cadu sabe, nós escolhemos fazer isso pro resto da nossa vida física. E isso vai se perpetuar, eu tenho certeza disso. Eu tenho certeza que isso vai ecoar na eternidade. Porque a alma de todo mundo aqui já está contaminada. Quer dizer, já houve uma grande expansão de consciência. Então é eterno. O nosso relacionamento é a mesma coisa. Por mais que o Cadu saia da experiência física ou eu saia da experiência física, isso continua existindo. E essa é uma escolha que você precisa fazer. Por mais que hoje você esteja num trabalho que é CLT e você não esteja feliz. Você... não tem problema. O que você precisa fazer é mudar o leme pra ter ideias de coisas que você sente que você quer fazer pro resto da sua vida, que de fato estão alinhados com ‘cara, não interessa, isso aqui é longo prazo. Eu vou fazer isso aqui até o último dia da minha vida e eu não estou com pressa de ver o resultado disso aqui’.

Cadu: Isso, a gente tem que ver se a gente está pensando dessa forma. Eu queria fechar com o que você acabou de trazer. Quando a gente olha pro esforço colaborativo a gente entende que se a gente... que se nós estamos entregando muita energia, nós vamos atrair uma pessoa absorvedora. Se a gente está absorvendo muita energia, nós vamos atrair uma pessoa que está entregando energia e a gente precisa encontrar esse ponto de equilíbrio. Mas o que você acabou de dizer aqui é que quando a gente vive experiências que envolvem outras pessoas, quando a gente olha pro que está acontecendo na nossa vida, pras experiências e pros fatos que se desdobram, o que nós estamos fazendo na verdade é vendo e tocando os nossos pensamentos. Então eu queria fechar lembrando que a experiência física ela é rica porque ela nos possibilita sentir, ver e tocar os nossos pensamentos.

Mandi: Um beijo, CIMT!